



Produtividade de híbridos de milho em função da presença ou ausência de plantas daninhas

Lucas Link¹, Cristiana Bernardi Rankrape², Jhessica Bortolotti³, Cleiton Rezzadori⁴, Paulo Rabelo⁵,
Marcielly Bressanelli⁶, Joel Donazzolo⁷

Acadêmico de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil¹,
Acadêmica de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil²,
Acadêmica de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil³,
Acadêmico de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil⁴,
Acadêmico de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil⁵,
Acadêmica de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil. E-mail: bressanellimarcielly@gmail.com⁶, Professor adjunto a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil. ⁷

O milho é muito importante para a economia brasileira, sendo exportado ou consumido internamente na alimentação humana, animal e energia, devendo ser cultivado de modo a expressar ao máximo seu potencial produtivo. Deste modo, o experimento teve por objetivo avaliar a produtividade de oito híbridos de milho (transgênicos e convencionais) em área com controle ou não em pós emergência. O experimento foi conduzido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, com clima Cfa e solo Latossolo Vermelho. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso no esquema fatorial 2x8, sendo o fator um o controle pós emergência de plantas daninhas ou a ausência de controle, e o fator dois por oito híbridos (quatro transgênicos: Agroeste 1656 PRO3, Agroeste 1555 PRO2, Pionner 2530H e Pionner 30F53YH; e seus quatro homólogos convencionais). Antes da semeadura foi realizada a roçada da área, que foi cultivada com *Avena sativa* durante o inverno. Não foi utilizado fertilizante químico no cultivo. O controle pós emergência realizou-se no estágio V4 com os herbicidas atrazina e simazina (2 kg.ia.ha cada), afim de controlar *Bidens pilosa*, *Digitaria horizontalis*, *Cenchrus echinatus*, *Commelina benghalensis* e *Brachiaria plantaginea*. A produtividade foi mensurada, submetida à análise de variância e suas médias comparadas com o teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$). Houve diferença significativa na produtividade do milho quando realizada a limpa, sendo que com a área sob controle das plantas daninhas foi de 5,09 ton.ha e onde não foi realizado o controle 1,93 ton.ha, reduzindo 62% a produtividade. O híbrido mais produtivo foi o Agroeste 1555 PRO2 para a área limpa (7,33 ton.ha), contudo na área com presença de plantas daninhas foi Pionner 30F53 (4,51 ton.ha). Conclui-se que a presença de plantas daninhas compromete consideravelmente a produtividade de grãos de milho, porém cada híbrido tem resposta diferenciada a esse fator, cabendo a escolha adequada para a condição de manejo.

Palavras-chave: Competição de cultivares, Zea mays, manejo de plantas espontâneas.

Apoio: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR